

DIÁLOGO ENTRE CINEMA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcelo Igor Araújo Cabral¹

Eliane Maria de Souza Nogueira²

Resumo: A Educação Ambiental carece de meios para diversificar a sua prática, e encontra na linguagem cinematográfica elementos para ampliar os olhares sobre o ecossistema. Este trabalho reúne publicações que discutem a relação entre animações e Educação Ambiental, resultado de pesquisa exploratória e qualitativa, baseada em buscas em bancos de indexação. Foram publicadas 44 obras em bibliotecas virtuais entre 2007 e 2018 (22 artigos, 10 dissertações, 6 monografias e 5 resumos), demonstrando expressiva quantidade de trabalhos que estudam a importância do cinema de animação para a Educação Ambiental. Este estudo evidenciou que o filme do gênero animação é capaz de enriquecer a prática pedagógica e fomentar reflexões, quando a sua linguagem é cuidadosamente explorada no contexto da situação didática.

Palavras-chave: Filmes; Animação; Meio Ambiente.

¹ Universidade do Estado da Bahia. E-mail: marcelloigor@yahoo.com.br

² Universidade do Estado da Bahia. E-mail: emsnogueira@yahoo.com.br

Introdução

A demanda por ferramentas para instrumentalizar e enriquecer a prática pedagógica exige dos educadores criatividade e habilidade na apropriação das diversas possibilidades que a tecnologia proporciona. O que não é diferente no campo da Educação Ambiental, ao demandar caminhos metodológicos inovadores para promover reflexões sobre a relação da humanidade com o ambiente, e encontrar nas produções cinematográficas e na linguagem utilizada por elas instrumentos que contribuem para a compreensão das relações ecológicas em que o ser humano está inserido. Ampliando os olhares das pessoas sobre essas relações, buscando por mudanças de postura, redução de impactos e, conseqüentemente, convivência harmoniosa com os demais fatores que integram o ecossistema.

Nessa perspectiva, Esperança e Dias (2008) alertam que o contato com as diferentes tecnologias mudou drasticamente os modos de compartilhamento e acesso ao conhecimento, e sugerem que é preciso repensar a educação, uma vez que tais tecnologias configuram-se como instrumentos pedagógicos, que podem atingir o público de diferentes modos, alertando para a necessidade de conscientizar-se que a linguagem audiovisual faz parte do cotidiano, e que as mídias estão presentes de maneira muito mais profunda nas experiências extraescolares das crianças. Atrelado a isso, Silva *et al.* (2017) consideram que o cinema, assim como outras expressões da arte, como a música e a literatura são capazes de ampliar os olhares sobre a importância do ensino de ciências e dos avanços tecnológicos na sociedade, pois funciona como uma ferramenta que alia arte e educação.

A cinematografia mundial possui diversos exemplos de filmes de animação que promovem reflexões sobre questões ambientais e sobre os impactos de ordem antrópica nos ecossistemas naturais. *Bambi* (1942), *Mogli – o menino lobo* (1967), *O Rei Leão* (1994), *Pocahontas* (1995), *101 Dalmatas* (1996), *Vida de Inseto* (1998), *Tarzan* (1999), *A Era do Gelo* (2002; 2006; 2009; 2012; 2016), *Procurando Nemo* (2003), *Irmão Urso* (2003), *Happy Feet – o pinguim* (2006), *Os sem floresta* (2006), *Bee Movie: a história de uma abelha* (2007), *Avatar* (2009), *Wall-E* (2008), *Rio* (2011; 2014), *Lórax: em busca da trufula perdida* (2012) e *Madagascar* (2005; 2008; 2012; 2014; 2018) são obras onde é possível observar potencial para a Educação Ambiental nos seus roteiros.

Levando em consideração a importância da linguagem cinematográfica enquanto instrumento pedagógico, este ensaio buscou quantificar as publicações que exploram discussões sobre as relações entre cinema de animação e Educação Ambiental, e compreender como esses temas dialogam entre si no sentido de ampliar as possibilidades da prática pedagógica com esse direcionamento. A partir de estudo exploratório e qualitativo (MARCONI; LAKATOS, 2011), fundamentando-se na busca por publicações em bancos de indexação como Google Acadêmico e Scielo, delimitou-se a pesquisa a partir das palavras cinema, filmes de animação e Educação Ambiental, que direcionaram as buscas para periódicos ou repositórios de Universidades. Após análise dos resultados, foram consideradas todas as publicações de 2007 as

2018 que discutem o relacionamento entre cinema e educação, sob aspectos como percepção de educandos e educadores sobre o uso dos filmes, potencialidades pedagógicas, análise dos conteúdos, fidelidade à linguagem científica, erros conceituais, aspectos morfológicos e comportamentais de espécies.

Filmes de animação

Os avanços tecnológicos proporcionaram o surgimento de novas formas de comunicação ou aprimoramento daquelas já existentes, e com o cinema de animação não foi diferente, sendo resultante do desenvolvimento de sistemas culturais que o antecederam, possibilitando uma linguagem que agrega diversas ferramentas e enriquecem o processo comunicativo, como códigos verbais, visuais, sonoros e sinestésicos e são capazes de estimular os sentidos (GOMES; SANTOS, 2007).

O gênero cinematográfico de animação está presente na vida e imaginário das pessoas, em função do potencial que tem seus enredos e personagens de estabelecer conexões afetivas com o público consumidor. Nessa perspectiva, Esperança e Dias (2008) afirmam que as produções audiovisuais impactam sobre o desenvolvimento cultural infantil, pois ao consumir produtos midiáticos, as crianças estabelecem vínculos com os personagens que passam a fazer parte do seu cotidiano. E segundo Franco *et al.* (2013), os autores, desenhistas e produtores de filmes de animação contribuem efetivamente com isso, pois preocupam-se em inserir elementos que induzam à identificação com os espectadores.

As obras cinematográficas têm liberdade para criar e recriar ambientes organizados simbolicamente de acordo com as suas perspectivas, mas que não são descontextualizados nem anulam o diálogo com a realidade em que estão inseridos os seus espectadores (ALMEIDA, 2018). Sendo assim, por considerar a aceitação e percebendo o crescimento desse gênero, estúdios têm investido em tecnologia, qualidade dos aspectos gráficos e diversidade de roteiros, para que as produções ampliem seus horizontes, transcendendo barreiras etárias e conquistem outros públicos, passando a ser consumidas por indivíduos de todas as idades.

Nos últimos anos as películas de animação deixaram de agradar apenas o público infanto-juvenil e estão sendo consumidos por todas as faixas etárias, e segundo Gomes e Santos (2007), isso se deve ao fato de que formatos anteriores declinaram e a possibilidade de ampliar o seu público fez com que as animações nos dias de hoje apresentem trajetórias fílmicas mais robustas, diversificadas, capazes de explorar recursos como paródias, sátiras e a inserção de personagens com diversos perfis numa mesma obra, garantindo aceitação de uma parcela mais significativa dos espectadores.

Nesse sentido, Guimarães e Fantin (2016) defendem que o cinema de animação, além de emocionar e divertir impacta sobre a formação das

Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 4: 106-119, 2019.

peças, pois tem caráter pedagógico, faz pensar e é importante fonte de conhecimento, levando em consideração que o mesmo influencia sobre a construção de identidades sociais e culturais. Em contrapartida, Penteado *et al.* (2018) alertam para importância do cinema de animação no que diz respeito à construção de imaginários sociais e a sua apresentação para crianças e adolescentes, que por outro lado, podem contribuir com a alienação e perpetuação de estereótipos, padronizações e caricaturização dos corpos humanos.

Cinema de animação e o seu potencial pedagógico

A compreensão da importância do uso da linguagem cinematográfica e sua relação com a educação é bem explicada por Guido e Bruzzo (2011) quando afirmam que

A potencialidade do cinema como forma de diversão popular e o fascínio despertado pelas imagens em movimento desde o início foram percebidos pelos produtores de filmes e pelos governos resultando em investimentos na direção do aproveitamento educativo do cinema. A percepção do potencial da imagem como instrumento de educação é anterior ao cinema. Os séculos que antecederam à invenção do cinematógrafo exploraram diversas possibilidades com as lanternas mágicas, que combinavam as imagens fixas com efeitos luminosos e sonoros. Os educadores e políticos de diversos países, épocas e tendências exploraram e promoveram a produção de películas segundo variados entendimentos do que é adequado e educativo.

A introdução do cinema de animação no contexto da prática pedagógica em Educação Ambiental enriquece o processo ensino-aprendizagem ao se apropriar de um elemento que faz parte do cotidiano de crianças, jovens e adultos, por isso lhes é familiar. Da-silva e Coelho (2016) completam esse pensamento ao afirmarem que “a introdução da cultura pop na didática curricular traz para a sala de aula debates espontâneos, a partir de observações comparativas entre ficção e realidade, criando uma maior intimidade do aluno com o objeto de estudo. Essa iniciativa estimula a leitura, a pesquisa além dos livros didáticos, o senso crítico, a criatividade, os debates extracurriculares, a paixão por novas descobertas, a satisfação individual e a curiosidade para além dos muros da escola. Tais estímulos são benéficos, influenciando diretamente no desenvolvimento acadêmico, cultural e pessoal do aluno”.

O uso de recursos audiovisuais pode instrumentalizar a situação didática, servindo de subsídio para fomentar discussões, em razão da sua aceitação e inserção no dia a dia de um público cada vez mais diversificado. Da-silva e Coelho (2016) consideram que “*HQ, livros, filmes, desenhos animados e séries de TV podem ser utilizados em todos os níveis e disciplinas acadêmicos. Com base nas mídias, muitos conceitos biológicos podem ser*

trabalhados em aulas regulares com a devida adequação de nível de profundidade; há conteúdos passíveis de aplicação tanto no ensino superior quanto no fundamental e médio.” Atrelado a isso, Oliveira *et al.* (2016), enfatizam que as produções cinematográficas do gênero animação fazem parte do cotidiano de crianças e adolescentes, e diante da necessidade de concepção e inovação de métodos pedagógicos, podem servir à educação em qualquer espaço formativo e para qualquer público ou faixa etária, por ser ferramenta de fácil acesso e aceitação.

Bastiani e Rosa (2012) defendem que a linguagem cinematográfica é importante ferramenta pedagógica até mesmo nos anos finais da educação básica, dado o seu grau de interdisciplinaridade, e aponta que o uso do cinema não deve ser descontextualizado, mas a sua inserção na prática deve ser processual e coordenada com sensibilização anterior à sua exibição, seguida de análise e discussão das temáticas abordadas na película. Pensamento corroborado por Barros *et al.* (2013), ao lembrarem que o cinema se torna uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem, quando o mesmo é utilizado de maneira planejada, a partir da apropriação da linguagem, abordagens e intencionalidades do filme escolhido, pelo educador. E complementado por Santos e Piassi (2010), quando afirmam que ao selecionar uma obra o educador precisa investir tempo, para que se faça uma análise criteriosa do seu conteúdo, de modo que a linguagem seja adequada à faixa etária dos educandos e os objetivos pretendidos sejam alcançados.

Diante disso, é possível considerar que a película agrega valor ao planejamento pedagógico em Educação Ambiental, mas a prática não deve reduzir-se a esse instrumento e ao seu conteúdo, além do fato de que a obra não pode ter direcionamento moralista, mas fomentar reflexão. Sobre isso, Guido e Bruzzo (2011) concluem que não é possível perder a essência do cinema como forma de expressão e questionamento da condição humana, o objetivo da produção das obras e o seu uso não é somente persuadir, mas provocar debates efetivos sobre o nosso relacionamento com os recursos naturais e o desafio de pensar o seu usufruto de modo sustentável. Enquanto Anjos e Santos (2017) completam que o uso de filmes pode possibilitar uma abordagem mais atrativa e chamam a atenção para o fato de que os filmes de animação não são produzidos para fins pedagógicos e sim comerciais, por isso cabe ao educador avaliá-los antes de sua utilização no processo educativo.

Publicações que discutem a relação entre cinema e Educação Ambiental

Documentos que auxiliem o educador na busca por instrumentos pedagógicos que possam referenciar e contribuir com a sua prática são de grande valor atualmente. Livros, guias, artigos científicos que contribuem com ampliação das ferramentas disponíveis para o educador ambiental possibilitam a diversificação das metodologias e roteiros didáticos, ampliando também as possibilidades de efetivação dos objetivos definidos ao planejar uma situação de aprendizagem.

Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 4: 106-119, 2019.

No tocante as produções relativas aos filmes de animação com abordagem ambiental, foram inventariadas 44 obras, distribuídas em 23 artigos, 10 dissertações, 6 monografias e 5 resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos (Quadro 1). As publicações pesquisadas estão elencadas obedecendo a sua ordem cronológica de publicação, acompanhadas dos seus autores, formatos de comunicação científica e ano de publicação ou finalização, para aqueles que não foram publicados.

Quadro 1: Produção científica sobre animação e Educação Ambiental entre 2007 e 2018.

Título da publicação	Formato	Autores	Ano
O Double Coding na Animação: A Construção do Desenho Animado Contemporâneo para Adultos e Crianças	A	GOMES e SANTOS	2007
A narrativa cinematográfica alegórica/simbólica no cinema de animação	D	FERREIRA	2007
Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente	A	MACHADO	2008
Uso do desenho animado como estratégia metodológica para a Educação Ambiental	D	XAVIER	2008
Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de 'encontrar erros em filmes'	A	PIASSI e PIETROCOLA	2009
Um Pedido de Socorro do Planeta Terra: Cinema de animação e Educação Ambiental	A	LUVIELMO	2009
A utilização didática do cinema para a aprendizagem da Educação Ambiental	D	LEIVAS	2009
"WALL-E": O uso de um filme de animação na Educação Ambiental com temas transversais dos PCN	A	VIEIRA	2010
Filmes de animação como recurso didático: Uma proposta para o professor	M	SANTOS	2010
Ficção ou realidade: uma perspectiva do futuro do nosso planeta na visão infantil	A	PIASSI	2010
A Utilização dos Filmes de Animação "Procurando o Nemo", "Os Sem Floresta" e "Vida de Inseto" como Recursos Didáticos no Ensino de Ciências	M	ABREU	2010
O cinema como componente didático da Educação Ambiental	A	OTT e CANDÊO	2011
Apontamentos sobre o cinema ambiental: a invenção de um gênero e a Educação Ambiental	A	ARDENTE	2011
Educação Ambiental, cinema e biopoder: Uma discussão possível.	D	VIEIRA	2011
Discutindo a Educação Ambiental em sala de aula sob o viés do filme Wall-E	R	ROSSO	2012
Ética e cinema: uma proposta interdisciplinar para a Educação Ambiental	A	GUIDO	2012
Filmes nas salas de aula: as ciências em foco	M	BRUZZO	2012
O uso do desenho animado como recurso didático - Filme Rio	M	LUVIELMO	2012
Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres	A	FRIEDRICH e SANTOS	2013
O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte	A	BASTIANI e ROSA	2013
Kenta Takada – Arrival of the insect movie stars: Commentary on the animated movie "A Bug's Life" from the aspect of Cultural Entomology providing insight for instruction of entomological know ledge, insect conservation and management practic	R	SOUZA	2013
A entomologia no cinema: análise do filme Vida de Inseto enquanto recurso didático	A	LISBOA	2013

Continua...

...continuação

Título da publicação	Formato	Autores	Ano
Aspectos morfológicos, biológicos e comportamentais de insetos: entre a literatura entomológica e a recreação fílmica	A	PINHEIRO	2013
Filmes de animação infantil como ferramenta de Educação Ambiental	M	KINDEL	2013
Manual de orientações: o filme como recurso didático nas aulas de ecologia	D	BARROS	2013
“Reflexões sobre cinema ambiental: uma abordagem multidisciplinar”	D	GIRASSOLE e ZANELLA	2013
Ecologização e convivialidade: aproximações entre a Educação Ambiental e o cinema	D	TAKADA	2014
Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia	A	FRANCO	2014
Os filmes e os estudos de Educação Ambiental	R	SANTANA-REIS	2014
Animais humanos ou humanos animais? Um estudo sobre a representação dos animais antropomorfizados nos filmes de animação	D	VIZACHRI	2014
A semente de trufula no solo da educação geográfica: pensamento ambiental e o cuidado com a terra em “The Lorax” de Dr. Seuss.	A	NETO	2015
O meio ambiente no filme infantil	R	REIS e CARVALHO	2015
O uso do filme Wall-E para o trabalho com Educação Ambiental	R	SILVA	2015
Percepções de estudantes do Ensino Médio noturno sobre representações de animais em desenhos animados	M	OLIVEIRA e HÖMANSEDER	2015
Análise do filme de animação “vida de inseto” à luz da biologia animal	A	DA-SILVA e COELHO	2016
Zoologia cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop	A	DA-SILVA e COELHO	2016
O Cinema e os filmes de animação em Contextos formativos	A	GUIMARÃES e FANTIN	2016
Fantasia versus realidade: explorando as potencialidades do cinema para o ensino de Ciências e Biologia	A	COSTA e BARROS	2016
Potencialidades pedagógicas do filme Bambi no ensino de ecologia e Educação Ambiental	A	SANTOS e ANJOS	2017
As questões sociocientíficas e a trama do filme Elysium: conexões entre ciência e cidadania no “chão da escola”	A	SILVA et al	2017
Educomunicação: um Estudo do Desenho de Dr. Seuss – O Lorax – Em Busca da Trufula Perdida – Metáfora do Aproximar Homem e Natureza	A	HOPPE	2017
O cinema como instrumento de sensibilização ambiental para conservação da água	D	MARIAO	2017
Cinema, educação e imaginários contemporâneos: estudos hermenêuticos sobre distopia, niilismo e afirmação nos filmes O som ao redor, O cavalo de Turim e Sono de inverno	A	ALMEIDA	2018
Guia de filmes para Educação Ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia?	D	RODRIGUES	2018

A – Artigo; D – Dissertação; M – Monografia; R – Resumo.

Fonte: Organizado pelo autor.

Entre os artigos científicos observa-se o trabalho de Almeida (2018), que estudou a relação entre cinema, educação e imaginários contemporâneos analisando 3 filmes; Guimarães e Fantin (2016), que fazem uma análise do cinema de animação como objeto de conhecimento, construção de identidades sociais e culturais e como instrumento pedagógico; Anjos e Santos (2017),

Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 4: 106-119, 2019.

estudaram o potencial pedagógico do filme Bambi; Amaral (2013) estudou o filme FormiguinhaZ para avaliar a representação dos caracteres biológicos e sua relação com a linguagem científica; Franco et al (2013) e Oliveira et al (2016) analisaram o filme Vida de Inseto e a forma como apresenta caracteres ecológicos relacionados aos insetos para uso como ferramenta pedagógica. Da-Silva e Coelho (2016) exploram o uso de caracteres zoológicos para composição de personagens da cultura Pop e o uso desses personagens na educação regular; Santos e Piassi (2010) discutem a presença dos temas transversais no filme Wall-E; e Hoppe (2017) aborda o papel da educomunicação para discussão de temáticas ambientais utilizando o filme Lorax – em busca da trufula perdida.

Além destes, Bastiani e Rosa (2012) estudaram a relação entre filosofia e Educação Ambiental através da animação; Silva et al (2016) analisaram a exploração de questões sociocientíficas em filmes de animação; Guido e Buzzo (2011) discutem a categorização do cinema e a importância para a Educação Ambiental; Guimarães e Fantin (2016) discutiram a inserção do cinema de animação em diferentes espaços formativos; Barros *et al.* (2013) investigaram a percepção de professores sobre o uso do cinema como recurso pedagógico; Esperança e Dias (2008) evidenciam a relação entre mídias e educação infantil; Gomes e Santos (2007) discutem as estratégias linguísticas presentes nos filmes de animação; Machado (2008) alerta para a importância dos filmes de ficção científica para fins pedagógicos; Costa e Barros (2014) investigam a importância do cinema no ensino de ciências e biologia; enquanto Vieira e Rosso (2011) analisam o cinema e suas potencialidades pedagógicas.

Se comparado ao quantitativo de publicações de outra natureza, o número de artigos é mais expressivo, representando 51% do total de produções, e levando em consideração que essa lista pode ser maior se a busca for ampliada em relação à janela temporal ou mesmo a partir da busca em outros bancos de indexação nacionais e internacionais. Esse quantitativo, aliado às suas características auditáveis, fez com que apenas os artigos fossem considerados para composição da fundamentação teórica deste trabalho.

Quanto a lista de artigos publicados em revistas científicas entre 2007 e 2018 (Figura 1), observa-se que o maior número de publicações ocorreu em 2009, 2013, 2016 e 2017, com 3, 4, 4 e 3 artigos, respectivamente. Período em que aconteceram lançamentos de filmes ou suas continuidades, como Avatar (2009), Wall-E (2008), A Era do Gelo (2009/2012/2016), Rio (2011/2014), Lorax: em busca da trufula perdida (2012) e Madagascar (2012/2014/2018). Com destaque para os filmes Wall-E, Lórax: em busca da trufula perdida, Rio e Vida de Inseto que foram objetos de estudo nos artigos listados nesta pesquisa.

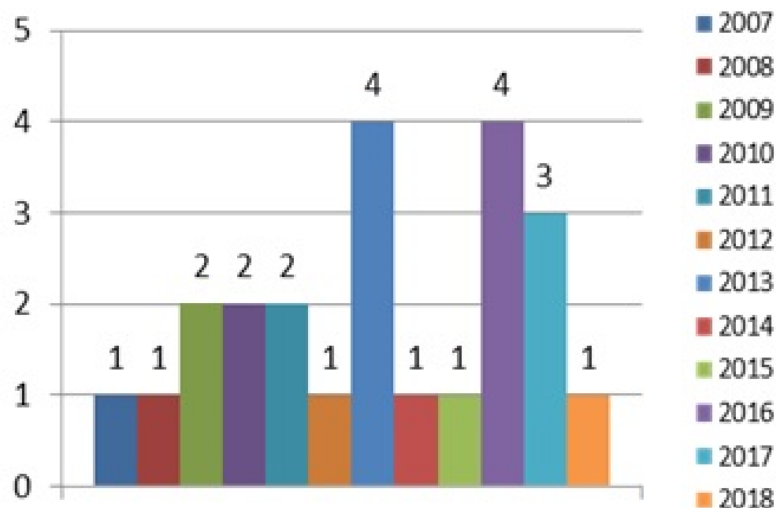


Figura 1: Frequência de artigos publicados entre 2007 e 2018. **Fonte:** organizado pelo autor.

Conclusões

O número de publicações encontradas é expressivo e a partir delas é possível desenhar o estado da arte no que diz respeito à compreensão da relação entre cinema de animação e Educação Ambiental. Além disso, o conjunto de publicações fornece contribuições importantes para o entendimento do diálogo entre esse gênero cinematográfico e a prática pedagógica, além de fornecer subsídios para fomentar outros estudos da mesma natureza.

Partindo desses pressupostos e considerando que a geração atual está cada vez mais conectada ao audiovisual, às plataformas de armazenamento e reprodução de áudio e vídeo, e às provedoras de filmes e séries via streaming, vinculadas à rede de internet, onde muitos dos filmes de animação estão inseridos, tornando-os elementos e ferramentas importantes e acessíveis para a concepção de estratégias didáticas em Educação Ambiental. Principalmente para o público infanto-juvenil, que a depender da forma como os conteúdos são apresentados, e dos recursos e estratégias linguísticas utilizadas, estabelecem conexões afetivas com os personagens e as histórias, que as potencializam como instrumentos de reflexão, ampliação da percepção e visão crítica sobre a relação do homem com ambiente e os recursos naturais.

O educador precisa levar em consideração que a liberdade dos roteiristas de criar e reproduzir ambientes e caracteres, sujeita as animações a leituras e percepções errôneas, extravagantes, distorcidas ou estereotipadas da realidade, que podem fomentar ou contribuir com a perpetuação de preconceitos e não servir às reflexões sobre a problemática ambiental, se o uso dessa ferramenta for negligenciado pelo educador com distanciamento da linguagem científica ou dos objetivos propostos no planejamento.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa contribuem para ampliar a utilidade didática das obras cinematográficas, como constatado em outros estudos, e demonstra que a utilização dos filmes de animação para fins pedagógicos é eficiente e pode enriquecer e potencializar ações educativas direcionadas ao combate do analfabetismo ambiental, desde que a linguagem fílmica seja cuidadosamente explorada na situação didática proposta para fomentar reflexões.

Referências

- ABREU, C. S. Filmes de animação como recurso didático: Uma proposta para o professor. 2010. 65f. **Monografia** (Curso de Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.decb.uerj.br/arquivos/monografias/Camila%20Saboia.pdf> Acesso em: 09/10/2018.
- ALMEIDA, R. Cinema, educação e imaginários contemporâneos: estudos hermenêuticos sobre distopia, niilismo e afirmação nos filmes O som ao redor, O cavalo de Turim e Sono de inverno. **Educação e Pesquisa**, v.44, e 175009, p.1-18, 2018.
- AMARAL, T. Aspectos morfológicos, biológicos e comportamentais de insetos: entre a literatura entomológica e a recriação fílmica. **Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Entomologia Cultural**. 2013. Disponível em: [https://www.academia.edu/6566955/Anais do I Simp%C3%B3sio Brasileiro de Entomologia Cultural 2013](https://www.academia.edu/6566955/Anais_do_I_Simp%C3%B3sio_Brasileiro_de_Entomologia_Cultural_2013) Acesso em: 09/10/2018.
- ARDENTE, N. C. A Utilização dos Filmes de Animação “Procurando o Nemo”, “Os Sem Floresta” e “Vida de Inseto” como Recursos Didáticos no Ensino de Ciências. 2010. 47f. **Monografia** (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Departamento de Ensino de Ciências e Biologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.decb.uerj.br/arquivos/monografias/monografia_licencNataliaArdeante.pdf Acesso em: 09/10/2018.
- BARROS, M. D. M.; GIRASSOLE, M.; ZANELLA, P. G. O uso do cinema como estratégia pedagógica para o ensino de ciências e de biologia: o que pensam alguns professores da região metropolitana de Belo Horizonte. **Práxis**, n.10, p.98-115, dez, 2013.
- BASTIANI, T. M.; ROSA, M. B. Ética e Cinema: uma proposta interdisciplinar para a Educação Ambiental. **Monografias Ambientais**, v. 9, n. 9, p. 2072-2081, 2012.
- CARVALHO, L. C.; REIS, M. S. A. O meio ambiente no filme de animação. **Anais do XII Semana de Licenciatura, III Seminário de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, e I Encontro de Egressos do Mestrado**. IFGO. Jataí-GO, 2015.

COLLA, R. A. Ecologização e convivialidade: aproximações entre a Educação Ambiental e o cinema. 2014. 103f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/5698?locale=pt_BR Acesso em: 10/10/2018

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia. **Práxis**, n. 11, jun, 2014.

COSTA, E. C. P.; BARROS, M. D. M. Fantasia *versus* realidade: explorando as potencialidades do cinema para o ensino de Ciências e Biologia. **Práxis**, v.8, n. 1, p.27-35, Dez, 2016.

DA-SILVA, E. R.; COELHO, L. B. N. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. **Anais do III Simpósio De Entomologia do Rio de Janeiro**. 2016. Rio de Janeiro. p.24-34 Disponível em: https://www.academia.edu/25180641/ZOOLOGIA_CULTURAL_COM_%C3%80NFASE_NA_PRESEN%C3%87A_DE_PERSONAGENS_INSPIRADOS_EM_ARTR%C3%93PODES_NA_CULTURA_POP Acesso em: 09/10/2018.

ESPERANÇA, J. A.; DIAS, C. M. S. Das infâncias plurais a uma única infância: mídias, relações de consumo e construção de saberes. **Educação**, v.33, n.1, p. 191-206, jan-abr, 2008.

FERREIRA, L. F. B. A narrativa cinematográfica alegórica/simbólica no cinema de animação. 2007. 220f. **Dissertação** (Mestrado em Artes) - Programa de Pós- Graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/VPQZ-75VJ2P> Acesso em: 10/10/2018.

FERREIRA, T. A. “Reflexões sobre cinema ambiental: uma abordagem multidisciplinar”. 2013. 177f. **Dissertação** (Mestrado em Tecnologia e Inovação) - Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Faculdade de Tecnologia, Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/267759> Acesso em: 09/10/2018.

FRANCO, I. R.; SANTANA-REIS, V. P. G.; LOPES, P. P. A entomologia no cinema: análise do filme Vida de Inseto enquanto recurso didático. **Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Entomologia Cultural**. 2013. 263-273. https://www.academia.edu/6566955/Anais_do_I_Simp%C3%B3sio_Brasileiro_de_Entomologia_Cultural_2013 Acesso em: 09/10/2018.

FRIEDRICH, S. P.; SANTOS, E. G.; GUT, M. Discutindo a Educação Ambiental em sala de aula sob o viés do filme Wall-E. **Anais do II Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica**. 2012.

Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 4: 106-119, 2019.

GOMES, L. A. SANTOS, L. T. S. O Double Coding na Animação: A construção do Desenho Animado Contemporâneo para Adultos e Crianças. **Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação**, v.2, n.2, p.74-81, 2007.

GUIDO, L. F. E.; BRUZZO, C. Apontamentos sobre o cinema ambiental: a invenção de um gênero e a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental PPGEA/FURG-RS**, v.27, p.57-68, jul-dez, 2011.

GUIMARÃES, L. B.; FANTIN, M. O cinema e os filmes de animação em contextos formativos. **Educação em Foco** v.21, v.1, p.141-156, mar-jun, 2016.

HOPPE, B. C. A. Educomunicação: um Estudo do Desenho de Dr. Seuss – O Lorax – Em Busca da Trúfula Perdida – Metáfora do Aproximar Homem e Natureza. **Anais** do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade. 2017. Santa Maria/RS. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/congresso/direito/anais/2017/8-2.pdf> Acesso em: 21/01/2019.

LISBOA, I. A. O uso do desenho animado como recurso didático - Filme Rio. 2012. 32f. **Monografia** (Licenciatura em Ciências Naturais) - Universidade de Brasília. Disponível: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4054/1/2012_laraAlvesLisboa.pdf Acesso em: 09/10/2018.

LORENZON, D.; SCHEID, N. M. J.; SOARES, B. M. Os filmes e os estudos de Educação Ambiental. **Anais** do IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/14986004-Os-filmes-e-os-estudos-de-educacao-ambiental.html> Acesso em: 15/11/2018.

LUVIELMO, M. M. Educação Ambiental, cinema e biopoder: Uma discussão possível. 2011. 88f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/2232> Acesso em: 15/11/2018.

LUVIELMO, M. M.; LEIVAS, R. Z. Um Pedido de Socorro do Planeta Terra: Cinema de animação e Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, jan-jul, 2009.

MACHADO, C. A. Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. **Ciência e Educação**, v. 14, n. 2, p.283-294, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo. Atlas: 2011.

MARIAO, F. R. Cinema como instrumento de sensibilização ambiental para conservação da água. 2017. 134f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Ambientais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9522> Acesso em: 15/11/2018.

NETO, H. F. M. A semente de trúfula no solo da educação geográfica: pensamento ambiental e o cuidado com a terra em “The Lorax” de Dr. Seuss. **Ciência Geográfica**, v. 19, n. 1, p. 119-133, jan-dez, 2015.

OLIVEIRA, A. B. R.; HÖMANSEDER, B. M.; DA-SILVA, E. R.; COELHO, L. B. N. 2016. Análise do filme de animação “Vida de Inseto” à luz da Biologia Animal. **Anais** do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro. 2016. Rio de Janeiro. p.166-181. Disponível em: https://www.academia.edu/26287270/An%C3%A1lise_do_Filme_Vida_de_Inseto_%C3%A0_luz_da_Biologia_Aanimal.pdf Acesso em: 09/10/2018.

OTT, A. P.; CANDÉO, M. Ficção ou realidade: uma perspectiva do futuro do nosso planeta na visão infantil. **Anais** do II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. n.149. 2010.

PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G.; RODRIGUES, P. H. G. N. Imaginários no cinema de animação: estetização de corpos na interface do cuidado de crianças e adolescentes. **Saúde Soc**, v.27, n.2, p. 381-397, 2018.

PIASSI, L. P.; PIETROCOLA, M. Ficção científica e ensino de ciências: para além do método de ‘encontrar erros em filmes’. **Educação e Pesquisa**, v.35, n.3, p. 525-540, set-dez, 2009.

PINHEIRO, P. KINDEL, E. A. Debates sobre filmes infantis em sala de aula: uma ferramenta contra a posse de animais silvestres. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental** PPGEA/FURG-RS, v.30, n. 2, p. 27-48, jul-dez, 2013.

REIS, M. A.; CARVALHO, L. C. O meio ambiente no filme infantil. **Anais** do XII Semana de Licenciatura. p.356-362. 2015.

RODRIGUES, M. A. R. S. Guia de filmes para Educação Ambiental: ferramenta para professores de ciências e biologia? 2018. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/22571> Acesso em: 09/10/2018.

SANTOS, E. G.; ANJOS, C. S. Potencialidades Pedagógicas do Filme Bambi no Ensino de Ecologia e Educação Ambiental. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v.6, n.2, p 1-21, 2017.

SANTOS, F. R.; PIASSI, L. P. C. Wall-e: o uso do filme de animação na Educação Ambiental com temas transversais dos PCN. **Anais** do II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia. 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7724301-Wall-e-o-uso-de-um-filme-de-animacao-na-educacao-ambiental-com-temas-transversais-dos-pcn.html> Acesso em: 15/11/2018.

SANTOS, J. N. Manual de orientações: o filme como recurso didático nas aulas de ecologia. 2013. 84f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências) - Programa de Pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/729> Acesso em: 10/10/2018.

Revbea, São Paulo, V. 14, Nº 4: 106-119, 2019.

SILVA, M. M.; BARROS, M. D. M.; DE LA ROQUE, L. R. As questões sociocientíficas e a trama do filme Elysium: conexões entre ciência e cidadania no “chão” da escola. **Demetra**, v.12, n.3, p. 561-574, 2017.

SILVA, P. P. Percepções de estudantes do Ensino Médio noturno sobre representações de animais em desenhos animados. 2015. 61f. **Monografia** (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/142135> Acesso em: 09/10/2018.

SOUZA, F. R. Filmes nas salas de aula: as ciências em foco. 2012. 55f. **Monografia** (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/927a> Acesso em: 15/11/2018.

TAKADA, K. Arrival of the insect movie stars: Commentary on the animated movie “A Bug’s Life” from the aspect of Cultural Entomology providing insight for instruction of entomological know ledge, insect conservation and management practic. *In: 1º Simpósio Brasileiro de Entomologia Cultural*. 2013. p.181-187. https://www.academia.edu/6566955/Anais_do_I_Simp%C3%B3sio_Brasileiro_de_Entomologia_Cultural_2013 Acesso em: 09/10/2018.

VIEIRA, F. Z. A utilização didática do cinema para a aprendizagem da Educação Ambiental. 2009. 139f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1294/1/FernandoZan.pdf> Acesso em: 10/10/2018.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da Educação Ambiental. **Diálogo Educativo**, v.11, n.33, p. 574-572, mai-ago, 2011.

VIZACHRI, T. R. Animais humanos ou humanos animais? Um estudo sobre a representação dos animais antropomorfizados nos filmes de animação. 2014. 137f. **Dissertação** (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-graduação em estudos culturais, Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100135/tde-02122014-162925/pt-br.php> Acesso em: 09/10/2018.

WOLFF, N. M. O. Filmes de animação infantil como ferramenta de Educação Ambiental. 2013. 42f. **Monografia** (Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Interdisciplinaridade e Práticas Pedagógicas na Educação Básica) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/264> Acesso em: 09/10/2018.

XAVIER, J. F. P. Uso do desenho animado como estratégia metodológica para a Educação Ambiental. 2008. 135f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Programa de Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <https://siaiap39.univali.br/repositorio/handle/repositorio/1765> Acesso em: 15/11/2018.